

**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, INOVAÇÃO E NEGÓCIOS - ESAN
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CAMPUS SARANDI
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

RIANE PICOLOTTO LAZZARETTI

**CUSTO E RESULTADO DA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA
O Caso da Propriedade X**

SARANDI

2023

RIANE PICOLOTTO LAZZARETTI

**CUSTO E RESULTADO DA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA
O Caso da Propriedade X**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Sarandi, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Me. Maria Elena Amaral Ferreira Bueno

SARANDI

2023

RIANE PICOLOTTO LAZZARETTI

CUSTO E RESULTADO DA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA
O Caso da Propriedade X

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 14 de dezembro de 2023, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis no curso de Ciências Contábeis da Universidade de Passo Fundo, campus Sarandi, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof.^a Me. Maria Elena Amaral Ferreira Bueno
UPF – Orientadora

Prof.^a Me. Mirna Muraro
UPF

Prof.^a Me. Tagiane Graciel Fiorentin Tres
UPF

SARANDI

2023

AGRADECIMENTOS

Momentos importantes e especiais como este são de lembrar aqueles que foram companheiros dessa incrível jornada e contribuíram de uma forma ou outra.

À Deus, pela minha vida, por ter me permitido que eu tivesse saúde e determinação para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização desse trabalho.

Aos meus pais, minha mãe Marlene pelo amor, pelo apoio incondicional nas horas difíceis de cansaço, meu pai Darcy, que apesar de não ter mais sua presença física, sempre sinto sua proteção.

Aos meus irmãos Rieli e Renan por me ajudarem direta ou indiretamente em toda jornada acadêmica e as minhas cunhadas.

Ao meu namorado, obrigada por compartilhar os inúmeros momentos de ansiedade e estresse, obrigada pela compreensão mesmo com minha ausência em diferentes momentos.

Aos meus colegas de trabalho pela paciência e por me escutarem quando precisei.

À minha orientadora Prof^a. Maria Elena Amaral Ferreira Bueno pela paciência, dedicação e conhecimento. Obrigada por me manter motivada durante todo o processo.

A Universidade de Passo Fundo e aos professores do Campus Sarandi por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

As pessoas com quem convivi ao longo desses anos, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Muito obrigada!

RESUMO

LAZZARETTI, Riane Picolotto. **Custo e resultado da produção de carne bovina:** o caso da propriedade X. Sarandi, 2023. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Ciências Contábeis). UPF, 2023.

A criação de gado é uma importante atividade da pecuária brasileira. Esta pesquisa teve como propósito calcular o custo e o resultado da produção de carne bovina na propriedade X, para um lote vendido em junho de 2023. Ao demonstrar quais são os custos envolvidos nessa produção, é possível sugerir melhorias que contribuam na gestão da propriedade. A contabilidade de custos é uma ferramenta que ajuda a compreender, separar, mensurar e controlar custos e despesas, diante disso, ela contribui para a apuração do resultado e análise do desempenho da produção, assim auxiliando na tomada de decisão dos gestores. A metodologia da pesquisa é classificada como pesquisa diagnóstica, sendo descritiva, em que foi realizado estudo de caso quantitativo e documental. O resultado da propriedade foi positivo em 3,87% da receita líquida. Porém, dos 4 lotes de animais que compunham o lote vendido, apenas um alcançou resultado positivo. Dois apresentaram prejuízo e um foi destinado para consumo próprio. Em relação aos custos, os que estão relacionados diretamente a produção foram os que mais causaram gastos chegando a um percentual de 90,18% da receita líquida. Indica-se ao produtor que continue com os controles elaborados nesse estudo para acompanhar os custos e assim conduzir de maneira mais assertiva a propriedade.

Palavras-chave: Custos. Resultado. Carne Bovina.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Custo de Aquisição do Gado Magro	28
Tabela 2 - Custo da Silagem Produzida em Maio de 2022.....	29
Tabela 3 - Custo da Silagem Produzida em Janeiro de 2023.....	29
Tabela 4 - Alimentação Dividida Pelos Lotes.....	30
Tabela 5 - Cálculo da Depreciação das Instalações de 2022	30
Tabela 6 - Cálculo da Depreciação das Instalações de 2023	31
Tabela 7 - Cálculo da Depreciação de Máquinas e Equipamentos de 2022	31
Tabela 8 - Cálculo da Depreciação de Máquinas e Equipamentos de 2023	32
Tabela 9 - Cálculo do Custo com Energia Elétrica de 2022.....	32
Tabela 10 - Cálculo do Custo com Energia Elétrica de 2023.....	33
Tabela 11 - Cálculo do Custo com Combustível	33
Tabela 12 - Cálculo do ITR do Ano de 2022	34
Tabela 13 - Cálculo do ITR do Ano de 2023	34
Tabela 14 - Despesas com Telefone Fixo, Internet e Plano Telefônico de 2022	34
Tabela 15 - Despesas com Telefone Fixo, Internet e Plano Telefônico de 2023	35
Tabela 16 - Venda de Gado Gordo.....	35
Tabela 17 - DRE por Lote	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIEC	Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
ICMS	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
ITR	Imposto Territorial Rural
KG	Quilograma
PIB	Produto Interno Bruto

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.2	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA	10
1.3	OBJETIVOS	11
1.3.1	Objetivo Geral.....	11
1.3.2	Objetivos Específicos.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	CONTABILIDADE DE CUSTOS	12
2.2	NOMENCLATURAS APLICÁVEIS A CUSTOS	13
2.2.1	Gastos.....	13
2.2.2	Custos.....	13
2.2.3	Despesas	14
2.2.4	Desembolsos	15
2.2.5	Investimentos	15
2.2.6	Perdas	15
2.3	CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS.....	16
2.3.1	Custos Diretos	17
2.3.2	Custos Indiretos	17
2.3.3	Custos Fixos.....	18
2.3.4	Custos Variáveis	18
2.4	MÉTODOS DE CUSTEIO.....	19
2.4.1	Método de Custeio Variável.....	19
2.4.2	Método de Custeio por Absorção	19
2.5	CONTABILIDADE RURAL	20
2.5.1	Pecuária de Corte	21
3	MÉTODO DE PESQUISA	23
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	23
3.1.1	Classificação quanto a Espécie	23
3.1.2	Classificação segundo os Objetivos	23
3.1.3	Classificação segundo a Abordagem do Problema.....	24

3.1.4	Classificação segundo os Procedimentos Técnicos	24
3.2	PLANO DE COLETA DE DADOS.....	25
3.3	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	25
3.4	LIMITAÇÕES DO ESTUDO	25
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE	27
4.2	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	27
4.2.1	Aquisição	27
4.2.2	Custos Diretos	28
4.2.2.1	<i>Custo da Silagem.....</i>	28
4.2.2.2	<i>Custo do sal, aveia e ração</i>	29
4.2.3	Custos Indiretos	30
4.2.4	Despesas	33
4.2.5	Venda	35
4.3	SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Neste primeiro capítulo faz-se a contextualização, identificação e justificativa do problema e ainda, apresentam-se os objetivos do presente trabalho.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A contabilidade é uma ferramenta que permite colaborar em diversas tomadas de decisões nas empresas que estão inseridas, independente de qual ramo de negócio a empresa atua.

O agronegócio brasileiro tem uma importante participação no crescimento e desenvolvimento da economia local. Em relação à atividade econômica voltada para a pecuária, nota-se que o consumo de carne bovina está presente diariamente na maioria das mesas dos brasileiros, apesar de uma quantidade significativa em 2022 ter diminuído o consumo em razão do aumento dos preços, também por questões de mudança de hábitos alimentares ligados a preocupação com o meio ambiente e motivos religiosos, ainda assim o consumo de carne continua frequente e as expectativas para os próximos anos são positivas.

Segundo matéria do Portal DBO, conforme publicado pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC) o Brasil é considerado o maior exportador de carne bovina. Em 2022 os resultados chegaram à marca de 2,3 milhões de toneladas e a quantidade de exportações gaúchas foram em volta de 40 mil toneladas, representando 1,74% da quantidade total brasileira. Entre 2025 e 2030 as exportações brasileiras devem exceder 3 milhões de toneladas. Todos esses números se devem ao fato da superior qualidade da carne brasileira. A venda da carne produzida no Brasil já aconteceu para mais de cem países, China, Egito, União Europeia, Filipinas, Emirados Árabes, respectivamente, são os principais destinos das exportações.

O processo desde o nascimento do animal, criação e abate requer investimentos, atenção e dedicação para que o resultado final seja uma carne de qualidade, de boa procedência e que satisfaça as expectativas dos consumidores. Em vista disso, a contabilização dos resultados é importante para que o produtor consiga acompanhar seus rendimentos precisamente e apontar melhorias para que sua produção obtenha retornos positivos, tanto para o consumidor quanto para o produtor. Segundo Marion (2020, p. 141) “conhecer o custo real de cada lote ou do rebanho a qualquer momento é uma informação imprescindível à gerência”.

De acordo com Santos, Marion e Segatti (2012) alguns dos objetivos do sistema de custos é facilitar a organização da administração no controle da produção, mostrando as atividades de menor custo, mais lucrativas e os proveitos de trocar umas pelas outras, permitir que os estoques expressem os resultados obtidos em cada cultivo ou criação e também que ofereça informações consistentes e confiáveis para o planejamento rural, em especial, quando o administrador precisa escolher o que plantar, quando e como plantar.

1.2 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

O objeto do presente estudo consiste em analisar os custos e resultados da propriedade X, desde a compra do novilho magro até a venda de um lote de novilho gordo para um frigorífico. Por ser uma propriedade rural familiar, de pequeno porte, não havia necessidade de ser acompanhada por uma contabilidade regular, mas devido ao aumento da variedade de cultivos e o avanço da tecnologia, nos dias de hoje, torna-se indispensável um controle preciso. A área do estudo está localizada no interior da cidade de Constantina, no norte do estado do Rio Grande do Sul. As terras são habitadas pela família a cerca de 80 anos. Atualmente possui 35,5 hectares de área própria, desses 31 hectares são cultivados, e ainda 45 hectares são cultivados no formato de arrendamento. Por meio destas áreas a família produz soja, milho e trigo. O espaço destinado a criação e engorda do gado compreende 1 (um) hectare, o qual é a base do estudo.

Assim sendo, pelo fato das movimentações serem registradas apenas informalmente, através de anotações que não representam a totalidade dos gastos aplicados em cada produção, não há controle de custos e resultados, e sente-se a necessidade de uma apuração mensal ou periódica, devido a grande preocupação da viabilidade das produções com resultados claros que apontem os pontos a serem melhorados, se os resultados esperados no final de cada ciclo foram alcançados e se foram rateados conforme utilização em sua respectiva cultura. Segundo Santos, Marion e Segatti (2012) atualmente o sucesso de uma empresa rural depende sobretudo do seu gerenciamento, com habilidades técnicas e administrativas para o aproveitamento correto dos recursos que estão à disposição para assim garantir lucro e o seguimento da empresa.

Diante do exposto e das considerações apresentadas, este estudo busca responder a seguinte questão: **Qual o custo e o resultado da produção de carne bovina na propriedade X, para um lote vendido em junho de 2023?**

O presente estudo justifica-se, de forma prática, pela oportunidade de esclarecer se a

engorda e venda dos novilhos está efetivamente dando resultados lucrativos ao produtor e, ao final da pesquisa, repassar com segurança e confiabilidade as informações ao administrador, que posteriormente podem ser utilizadas para a tomada de decisão do mesmo. Justifica-se igualmente pela oportunidade de reforçar o aprendizado em temas de interesse à autora da pesquisa.

1.3 OBJETIVOS

Nesta seção apresentam-se os objetivos a serem alcançados com a pesquisa, divididos em geral e específicos.

1.3.1 Objetivo Geral

Apurar o custo e o resultado da produção de carne bovina na propriedade X, para um lote vendido em junho de 2023.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Utilizar o método de custeio de absorção para a identificação e acumulação de custos de produção;
- Detalhar o faturamento, tributos, custos de produção e despesas relacionadas à atividade;
- Analisar o resultado da atividade, identificando pontos favoráveis e desfavoráveis da produção;
- Propor ações para maximizar os resultados da atividade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os diversos temas necessários para o andamento da pesquisa.

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

Por vezes é confundido as expressões contabilidade financeira, contabilidade de custos e contabilidade gerencial (MARTINS, 2018) então, após muitas evoluções históricas ligadas ao crescimento das empresas conseguiu-se separar de certa forma os três conceitos, Martins (2018) explica que a contabilidade de custos auxilia no planejamento, controle e ajuda nas tomadas de decisões pois fornece informações para formar orçamentos e previsões que serão utilizados no decorrer para fazer comparações com os valores previstos e realizados.

Para Padoveze a contabilidade de custos está dividida em duas grandes áreas de atuação, as quais são inter-relacionadas e a grande parte dos conceitos usados é a mesma, sendo elas:

- a. custo contábil: conceitos e técnicas voltados para a apuração do custo dos produtos e serviços para fins de contabilização e atendimento às necessidades legais e fiscais;
- b. custo gerencial: conceitos e técnicas voltados para a gestão econômica dos produtos e serviços da empresa, suas atividades, unidades de negócio e seus gestores responsáveis, envolvendo as necessidades de controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão. (PADOVEZE, 2014, p. 9).

“Resumindo, a Contabilidade de Custos acabou por passar, nessas últimas décadas, de mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais para importante arma de planejamento, controle e decisão gerenciais”. (MARTINS, 2018, p. 5).

Crepaldi e Crepaldi (2017) relatam que a contabilidade de custos tem como sua finalidade identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços gerando informações fundamentais para os administradores as quais auxiliam nas tomadas de decisões, por isso a importância de ter uma contabilidade de custos alinhada para a empresa atingir seus objetivos no mercado.

Leone e Leone (2010) apresentam que a contabilidade de custos pode combinar dados monetários e físicos e isso representa fortes indicadores gerenciais informativos e acrescentam que a mesma pode trabalhar com diversos tipos de dados operacionais sejam dados estimados, históricos, padronizados ou produzidos.

Marion e Segatti (2010) evidenciam a importância da contabilidade de custos na pecuária, pois saber o custo de cada cabeça, lote ou rebanho em qualquer ponto que for necessário é primordial para calcular a rentabilidade e muito mais para estipular o momento certo para efetuar a venda, isto significa, não manter o gado na propriedade quando os custos começam a ser superiores ao ganho de peso.

2.2 NOMENCLATURAS APLICÁVEIS A CUSTOS

Os termos usados na esfera de custos muitas vezes são confundidos, dificultando sua aplicação e influenciando nos resultados finais da contabilidade, nesse sentido, Wernke (2018, p. 3) enfatiza que “a interpretação inadequada das várias definições encontradas na literatura contábil ou administrativa pode levar o administrador a equivocarse quanto aos fatores classificáveis como gastos, investimentos, despesas, perdas, desperdícios e custos”.

2.2.1 Gastos

Os gastos também chamados de dispêndios, podem ser divididos em quatro unidades, sendo elas: despesas, custos, investimentos ou perdas. Wernke (2018) entende que o conceito de gasto pode ser muito abrangente e relacionado a outros assuntos no setor de custos, por exemplo, um gasto pode ser um investimento ou uma forma de consumo de recursos. Martins (2018, p. 9) define gasto como “compra de um produto ou serviço qualquer, que gera sacrifício financeiro para a entidade (desembolso), sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro)”. Em síntese, Dutra (2017, p. 16) explica que “o gasto é genérico, não necessitando, portanto, ter ligação com os objetivos sociais da empresa”.

2.2.2 Custos

Ribeiro (2018) relata que a definição de custos é muito abrangente e pode ser encontrada em diversos formatos, diante disso, cada definição deve ser usada em casos específicos. Para Martins (2018) o custo é um gasto relacionado a bem ou serviço usado na produção de outros bens ou serviços.

Martins (2018, p. 5) defende que “o conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não rentável, se é possível reduzi-los (os custos)”.

Ribeiro (2018) resume que o custo abrange o produto, é inserido no estoque e o mesmo aumenta o ativo circulante.

Em uma empresa rural pode ser considerado como custo gastos com mão de obra, insumos, desgaste de máquinas, aluguel, sendo assim, todos os gastos de produção e criação são considerados custos. (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2012).

Nesse sentido, Crepaldi (2019) evidencia que é de fundamental importância o entendimento relacionado aos custos, pois os mesmos servem de base para a formação do preço de venda, sendo assim, todos devem ser considerados para que seja feito o correto cálculo do preço de venda e conseqüentemente com que o negócio alcance resultados positivos.

Por fim, Dutra (2017, p. 15) conclui que “o custo está inserido na vida de todo indivíduo desde seu nascimento, ou mesmo desde sua vida intrauterina, até sua morte, uma vez que todos os bens necessários a seu consumo ou a sua utilização têm um custo”.

2.2.3 Despesas

Para Martins (2018) a despesa pode ser um bem ou serviço consumido direta ou indiretamente com o intuito de gerar receitas, são produtos que reduzem o patrimônio líquido.

Santos, Schimidt e Machado (2011) apresentam que as despesas são saídas de caixas que já foram efetivadas ou que são esperadas, oriundas da principal atividade da empresa, na maioria das vezes são caracterizadas no momento em que um ativo é gasto nas operações predominantes da empresa ou na ocasião que inexistente possibilidade de o ativo gerar adiante benefícios para a empresa.

As despesas normalmente são gastos mensais aplicados na área administrativa, comercial ou financeira, não empregados nas atividades produtivas, objetivando receitas. (CREPALDI; CREPALDI, 2017).

Ribeiro (2018) resume despesa como a que reduz o lucro, é direcionada para o resultado, ou seja, reduz o patrimônio líquido.

Matéria na coluna Dia Rural (2021), explica que as principais despesas do produtor rural estão relacionadas a aquisição de máquinas e equipamentos, manutenção, folha de pagamento dos funcionários e investimentos em tecnologias.

2.2.4 Desembolsos

Martins (2018, p. 10) define desembolso como “pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço. Pode ocorrer antes, durante ou após a entrada da utilidade comprada, portanto defasada ou não do momento do gasto”. Santos, Marion e Segatti (2012) explicam que o gasto sempre passará a ser um desembolso, mas nem sempre os desembolsos serão um gasto, como a quitação de um empréstimo bancário.

2.2.5 Investimentos

Martins caracteriza investimento como: “Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s)” e complementa:

Todos os sacrifícios havidos pela aquisição de bens ou serviços (gastos) que são “estocados” nos Ativos da empresa para baixa ou amortização quando de sua venda, de seu consumo, de seu desaparecimento ou de sua desvalorização são especificamente chamados de investimentos. (MARTINS, 2018, p. 10).

Bruni e Famá (2019, p. 4) dizem que os investimentos “ficam temporariamente “congelados” no ativo da entidade e, posteriormente e de forma gradual, são “descongelados” e incorporados aos custos e despesas”.

Martins (2018) acrescenta exemplos de investimentos que possuem naturezas diversas, tais como, matéria prima, máquinas e ações, todos são gastos que se transformam em investimentos.

Marion (2020) cita itens que podem ser considerados investimentos na atividade rural, por exemplo, culturas permanentes, aquisição de trator, animais de trabalho, produção e engorda, veículos de carga ou utilitários e também podem ser classificados como investimentos serviços técnicos especializados contratados para melhorar o uso dos recursos da propriedade, dentre outros.

2.2.6 Perdas

Para Dutra (2017) a perda consiste em um gasto gerado involuntariamente sem o objetivo de obter receitas. Na opinião de Wernke (2018) as perdas são acontecimentos imprevisíveis, ocasionais, indesejados ou involuntários que ocorrem nas operações da empresa e que não fazem parte da normalidade, por isso, os gastos com perdas não devem integrar os custos de fabricação dos produtos, visto que são consequência de ineficiência

interna da própria empresa.

Martins (2018, p. 11) explica que as perdas “são itens que vão diretamente à conta de Resultado, assim como as despesas, mas não representam sacrifícios normais ou derivados de forma voluntária das atividades destinadas à obtenção da receita”, já para Iudícibus, Marion e Faria (2018, p. 162) “as perdas incluem outros itens que também impactam Ativo e Patrimônio Líquido da mesma forma que as despesas e que podem ou não surgir no curso da atividade normal da empresa”.

Iudícibus, Marion e Faria (2018) também mostram itens que podem ser julgados como perdas, por exemplo, decorrente de desastres, incêndio, inundações, da mesma forma quando temos empréstimos em outra moeda e um eventual acréscimo anormal na taxa de câmbio de uma moeda estrangeira ocorre, esse último item pode ser considerado uma perda não realizada.

2.3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

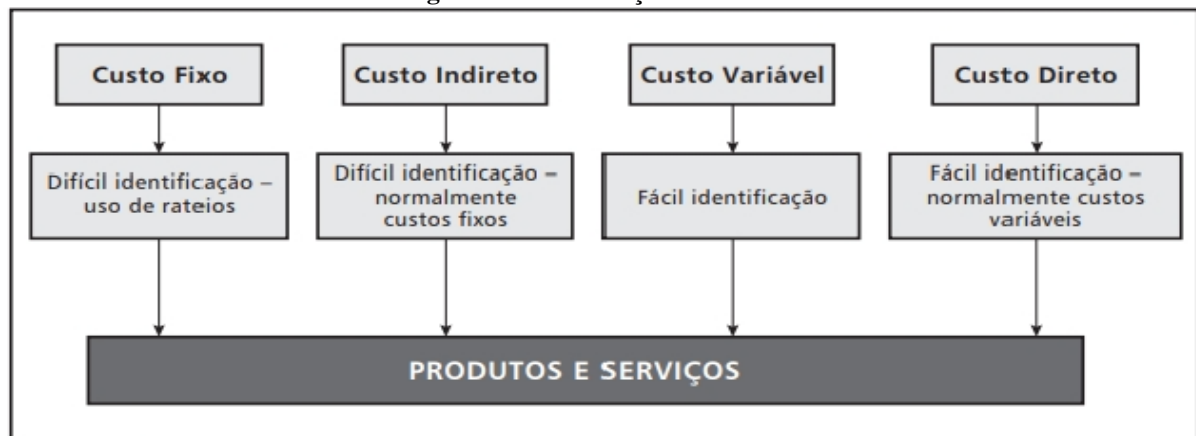
Os custos são todos os gastos realizados na fabricação do produto, por esse motivo precisam ser classificados para obedecer às finalidades para as quais foram analisados. Em termos de classificação temos custos diretos e indiretos que são observados para que se apropriem aos custos dos produtos e os custos fixos e variáveis que são usados para que os custos de diferentes volumes de produção sejam estipulados. (MEGLIORINI, 2011).

Ferreira (1999, p. 13) diz que “custo é a remuneração dos recursos financeiros, humanos e materiais consumidos na fabricação e comercialização a venda” e acrescenta “custo é o preço pelo qual se obtém um bem”.

Os custos são classificados em duas categorias, quanto a facilidade de identificação no produto (custos diretos e indiretos) e quanto ao volume produzido no período (custos variáveis e fixos).

Fontoura (2013, p. 21) elabora o esquema a seguir para classificar os custos:

Figura 1 - Classificação dos Custos



Fonte: Fontoura (2013, p. 21).

2.3.1 Custos Diretos

Os custos diretos são aqueles que são identificados com mais facilidade e são distribuídos por medições ou por controles individuais, sem a exigência de divisão ou rateio, ou seja, são todos os custos executados apenas na parte da fabricação do produto, então, se o produto não for fabricado, esses custos não irão existir, alguns exemplos podem ser as matérias primas e as embalagens do produto feito. (WERNKE, 2018).

Martins (2018, p. 37) explica que os custos diretos podem ser apropriados “[...] bastando haver uma medida de consumo (quilogramas de materiais consumidos, embalagens utilizadas, horas de mão de obra utilizadas e até quantidade de força consumida)”.

Para Padoveze (2014, p. 39) “os atributos que definem um custo direto em relação ao produto final são: possibilidade de verificação, possibilidade de medição, identificação clara, possibilidade de visualização da relação do insumo com o produto final, especificidade do produto etc.”.

2.3.2 Custos Indiretos

Os custos indiretos são aqueles que são mais difíceis de serem identificados e são distribuídos por meio de rateio, o qual é feito dividindo o montante de certo tipo de custo do produto ou serviço utilizando um critério definido, que pode ser o volume fabricado por produto ou tempo gasto na fabricação. (WERNKE, 2018).

Martins (2018, p. 37) evidencia ainda mais a dificuldade de identificação dos custos indiretos: “outros realmente não oferecem condição de uma medida objetiva e qualquer tentativa de alocação tem de ser feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária (como o

aluguel, a supervisão, as chefias etc.)” nesse mesmo contexto, Leone (2011, p. 59) explica que “outras vezes, o custo é considerado indireto apenas porque seu valor não é significativo, isto é, não seria econômico nos valermos do emprego de recursos dispendiosos, em termos burocráticos, para a sua identificação direta como objeto que está sendo custeado”.

2.3.3 Custos Fixos

Os custos fixos não tem nenhuma vinculação com a quantidade de produção do período, estão mais relacionados a estrutura física da empresa, por exemplo, o custo do valor do aluguel do galpão industrial. (WERNKE, 2018).

Santos, Marion e Segatti (2012) evidenciam que os custos fixos podem ser chamados de custos de capacidade pois são provenientes da posse de ativos, alguns exemplos citados são a depreciação de instalações, seguro de bens, salários de técnicos rurais, benfeitorias e maquinas agrícolas.

Martins (2018) apresenta que os custos fixos podem ser divididos em duas subclassificações, repetitivos, que se repetem em vários períodos seguintes o mesmo valor, e não repetitivos que mudam em cada período.

Crepaldi e Crepaldi (2017, p. 24) apresentam a definição a seguir sobre a denominação: “o custo fixo é fixo em relação ao volume total da produção, mas é variável em relação à unidade produzida. O custo fixo unitário decresce com o acréscimo da quantidade produzida. Os custos fixos totais mantêm-se estáveis qualquer que seja o volume de produção”, e acrescentam, “quanto mais se produzir, menor será o custo por unidade”.

2.3.4 Custos Variáveis

Ferreira (1999) explica que os custos variáveis serão proporcionais ao volume de produção e vendas, então, conseqüentemente, quando o volume aumenta os custos aumentam na mesma dimensão. Crepaldi e Crepaldi defendem a seguinte definição:

O custo variável é variável em relação ao volume total da produção, mas é fixo em relação à unidade produzida. Os custos variáveis unitários são fixos ao longo do processo produtivo. Numa linha de produção eles permanecem constantes, qualquer que seja o volume de produção. Os custos variáveis totais são aumentados ou diminuídos de acordo com o aumento ou diminuição da quantidade produzida. São aqueles cujos valores alteram-se em função do volume de produção ou atividades. (CREPALDI; CREPALDI, 2017, p. 25).

Mendes (2018) cita o que pode ser considerado como custo variável em uma fazenda,

tais como, reparos de máquinas e equipamentos, insumos, transporte externo, armazenagem, mão de obra temporária, implementos e utensílios.

2.4 MÉTODOS DE CUSTEIO

Wernke (2018), explica o significado das palavras “método” e “custeio”. Método é uma palavra de origem grega que quer dizer, caminho para chegar aos resultados planejados e a palavra custeio tem o sentido de designar valor de custo a um produto ou serviço.

2.4.1 Método de Custeio Variável

O método de custeio variável também pode ser encontrado com a denominação de “custeio direto”, Wernke (2018, p. 87) explica que “somente devem ser apropriados aos produtos ou serviços os gastos a eles associados (normalmente classificáveis como custos diretos ou custos variáveis e despesas variáveis)”.

Dutra (2017) sintetiza que o custeio direto é fundamentado na margem de contribuição que é definida como a diferença entre o total da receita e a soma dos custos e despesas variáveis.

Berto e Beulke destacam particularidades sobre o método de custeio variável (custeio marginal):

O sistema exige, sem dúvida, maior visão, organização, controle e acompanhamento global da evolução dos negócios, estágio esse que não existe em muitas empresas, o que constitui um fator restritivo ao seu uso. Sua flexibilidade não pode ser interpretada como sinônimo de liberdade para que os produtos cubram tão somente os custos variáveis. (BERTO; BEULKE, 2013, p. 22).

A utilização do custeio variável na agropecuária apresenta pontos positivos, mas também críticas. Como pontos positivos pode-se mencionar a facilidade de elaboração, trabalho, controle de orçamentos e custos fixos, os custos dos produtos podem ser confrontados por unidade sem depender do volume de produção, como críticas cita-se que esse método não soma os custos fixos para formação no preço de venda, também pode prejudicar a análise dos índices de liquidez e capital circulante líquido dos credores e ainda, no Brasil o Fisco não permite sua utilização. (CREPALDI, 2019).

2.4.2 Método de Custeio por Absorção

O método de custeio por absorção também chamado de custeio integral é o mais

apropriado para fins contábeis, pois como o próprio nome apresenta, os produtos “absorvem” todos os gastos com custos, como matéria prima, salários, depreciação das máquinas, aluguel do prédio industrial, podendo serem de qualquer tipo, fixo, variável, direto, indireto. As vantagens desse método é que o mesmo atende a legislação fiscal, possibilita o cálculo do custo total de cada produto e também permite o cálculo dos custos através de centro de custos, o mesmo pode ser utilizado para analisar individualmente o desempenho de cada departamento inserido dentro da companhia. (WERNKE, 2018).

Para Berto e Beulke (2013, p. 21) “esse sistema inspira uma maior segurança na mente de muitos empresários justamente pelo fato de apropriar todos os custos aos produtos e permitir o estabelecimento de um resultado para cada um deles”.

Wernke (2018) cita desvantagens da utilização do método de custeio por absorção, uma em destaque é a aplicação dos rateios para separar os custos entre os produtos, visto que nem sempre os critérios são apropriados a todos os fatores de custos, assim pode ocorrer alteração na rentabilidade dos produtos fazendo com que alguns sejam beneficiados e outros sejam penalizados.

Crepaldi (2019) explica que o método de custeio por absorção é utilizado de forma parecida tanto nas empresas rurais como industriais, em virtude de todos os gastos de formação do rebanho serem reunidos e comporem o estoque, outro detalhe é que a apuração do resultado só se dará após a efetivação da venda, por isso pode ocorrer variação quanto ao período de levantamento do lucro.

Para Santos, Marion e Segatti (2012) o custeio por absorção é apurado pela contabilidade de custos ao final do exercício, o qual pode ser mensal, trimestral ou semestral, para mensurar monetariamente os estoques de produtos acabados ou em exploração para que com esses dados levantados possa ser apurado o resultado contábil da empresa.

2.5 CONTABILIDADE RURAL

Nakao (2017, p. 10) expõe que “o agronegócio possui certas particularidades em termos de informação contábil. A característica que mais chama a atenção é a de que a atividade está ligada à produção de animais e plantas. Ganha-se dinheiro com o seu crescimento biológico”.

Crepaldi (2019) explica que a contabilidade rural se conceitua em registrar, resumir, captar e interpretar os fatos que interferem nas situações patrimoniais, econômicas e financeiras de uma empresa rural, ademais, estuda o patrimônio com base nos registros e

interpretações dos acontecimentos para fornecer informações sobre a composição, variações e o resultado econômico do mesmo.

Em suma, a contabilidade rural tem por objetivo as finalidades de planejar, reduzir custos ou despesas, ser uma base para tomada de decisões desde a produção até a venda, monitorar as transações financeiras analisando também a necessidade de tomada de crédito, direcionar as despesas pessoais do proprietário, captar informações necessárias para a declaração do Imposto de Renda anual, verificar o desempenho da empresa rural em sua totalidade e de cada atividade produzida, dentre outras. (CREPALDI, 2019).

Também, Nakao (2017) acrescenta mais uma necessidade da contabilidade na rotina do produtor rural, por necessitar de crédito para executar todas as etapas de produção, a informação contábil é solicitada por bancos, fornecedores, cooperativas e outros relacionados ao mercado de crédito.

Rodrigues (2022) fala sobre os registros contábeis que são considerados na Contabilidade Rural: “se estamos falando de uma empresa agropecuária ou zootécnica, por exemplo, deve-se registrar informações como estoque de animais, nascimento dos animais e custos dos animais”.

A tributação no agronegócio também possui particularidades, por possuir diversas cadeias produtivas, cada uma tem especificações na legislação tributária, tendo como exemplo, a tributação do ICMS para carne e seus derivados é diferente da tributação do milho. Também o que pode influenciar na forma de tributação é o regime tributário escolhido, visto que, a atividade rural pode ser exercida na pessoa física ou na pessoa jurídica (lucro real ou presumido) cada formato com suas características, então tem-se a necessidade de uma avaliação dos tributos incidentes na entidade. (NAKAO, 2017).

Crepaldi (2019) também menciona em sua obra o maior problema da aplicação da contabilidade na rotina do produtor rural, a dificuldade em manter um serviço contábil em dia, de dividir os custos de produção e os gastos pessoais, ausência ou não organização de notas, recibos, extratos bancários, tudo isso dificulta a inserção da contabilidade na empresa rural.

2.5.1 Pecuária de Corte

De acordo com Santos, Marion e Segatti (2012, p. 19) “a pecuária cuida de animais geralmente criados no campo para abate, consumo doméstico, serviços na lavoura, reprodução, leite, para fins industriais e comerciais”.

Santos, Marion e Segatti (2012) definiram que o rebanho pode ser dividido contabilmente em categorias, sendo elas: Bezerro(a) é o animal recém-nascido, se enquadra nessa faixa até os 12 meses de idade; Novilha é a bezerra que foi desmamada, possui idade de 13 meses até a primeira parição; Garrote é o bezerro, etapa do desmame até o abate, possui idade de 13 meses até o abate; Vaca é a novilha após sua primeira parição; Tourinho macho inteiro desde a desmama até o início da reprodução; Touro é o garrote de 25 a 35 meses, em experimentação, que apresentando bom desempenho passará para essa categoria; e o Boi de Trabalho é o animal adulto utilizado nos serviços agrícolas devendo ser castro e manso.

Marion e Segatti fazem uma classificação mais precisa a área da pecuária de corte, logo, o animal passa por três fases diferentes até o abate, as quais são:

- A) Cria: a atividade básica é a produção e a venda de bezerros, que só serão vendidos após o desmame. Normalmente, a matriz (em época de boa fertilidade) produz um bezerro por ano.
- B) Recria: a atividade básica é, a partir do bezerro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para a engorda.
- C) Engorda: a atividade básica é, a partir do novilho magro adquirido, a produção e a venda do novilho gordo. (MARION; SEGATTI, 2010, p. 7).

Albuquerque (2023) explica que o Brasil evoluiu consideravelmente na produtividade pecuária nas últimas décadas e um ponto que precisa ser sempre observado pelos pecuaristas é as mudanças no mercado externo e interno visto que quase 30% da produção de carne produzida é exportada.

Para fins de informação, no ano de 2022 o Produto Interno Bruto (PIB) pecuário avançou 2,11% em virtude do maior volume de produção, enquanto o PIB do ramo agrícola recuou 6,39% devido ao aumento de custos com fertilizantes, combustíveis, sementes e outros insumos.

3 MÉTODO DE PESQUISA

Este capítulo destina-se a apresentar o método de pesquisa utilizado no decorrer do trabalho.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para iniciar a pesquisa, é necessário considerar diversas variáveis, sendo de relevante importância que a pesquisa seja classificada de acordo com sua espécie, seus objetivos, sua abordagem do problema e de acordo com seus procedimentos técnicos, assim projetando o processo a ser executado no decorrer da mesma.

3.1.1 Classificação quanto a Espécie

Diehl e Tatim apresentam como a pesquisa-diagnóstico é escolhida e no que consiste a mesma:

A pesquisa-diagnóstico atrai principalmente alunos interessados na área de análise administrativa (administração geral), já que esta apresenta um conjunto de técnicas e instrumentos de análise que permitem não só o diagnóstico, como também a racionalização dos sistemas. (DIEHL; TATIM, 2004, p. 57).

A pesquisa realizada se classifica, segundo a espécie, como pesquisa diagnóstico, pois visa obter informações que cooperem na melhoria dos resultados, analisando os custos, despesas e gastos em geral da produção de carne bovina.

3.1.2 Classificação segundo os Objetivos

A pesquisa também é classificada conforme os objetivos determinados. Desta forma, levando em conta que a pesquisa realiza-se analisando todos os gastos envolvendo a produção da carne bovina pode-se classificá-la, segundo os objetivos, como pesquisa descritiva.

A pesquisa classifica-se como descritiva, para Almeida, Francesconi e Fernandes (2018, p. 52) “propõem uma nova visão sobre um assunto já conhecido”, nesse sentido, Martins Junior (2015, p. 85) explica como ocorre o desenvolvimento da mesma: “uma pesquisa descritiva visa descobrir e observar fenômenos existentes, situações presentes e eventos, procurando descrevê-los, classificá-los, compará-los, interpretá-los e avaliá-los, com

o objetivo de aclarar situações para idealizar futuros planos e decisões”.

3.1.3 Classificação segundo a Abordagem do Problema

Outra classificação importante a ser auferida na pesquisa refere-se a abordagem do problema. Pode-se classificar a presente pesquisa como quantitativa. Almeida, Francesconi e Fernandes (2018, p. 57) expõem que as pesquisas quantitativas “são utilizadas quando se sabe exatamente o que deve ser perguntado para atingir os objetivos da pesquisa”. Para Richardson (2017, p. 55) “a pesquisa quantitativa é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis. Tais variáveis, por sua vez, podem ser medidas tipicamente por instrumentos, para que os dados possam ser analisados por procedimentos estatísticos”.

É caracterizada como quantitativa pois vai verificar, mensurar e apresentar os custos, despesas e o resultado da produção de carne bovina.

3.1.4 Classificação segundo os Procedimentos Técnicos

Considerando que a pesquisa está diretamente relacionada com a análise profunda dos custos da produção de carne bovina podemos classificá-la, segundo os procedimentos técnicos, como pesquisa documental. Para Marconi e Lakatos (2021, p. 202) “a característica da pesquisa documental é tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ter sido feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”. Gil acrescenta que

[...] a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc. Mas há fontes que ora são consideradas bibliográficas, ora documentais. Por exemplo, relatos de pesquisas, relatórios e boletins e jornais de empresas, atos jurídicos, compilações estatísticas etc. [...]. (GIL, 2022, p. 44).

Sendo assim, esta pesquisa caracteriza-se como documental pois são calculados os custos e o resultado da produção de carne bovina, analisando também documentos já existentes.

Podemos classificá-la também como estudo de caso único. Segundo Gil (2022) é uma modalidade muito usada nas ciências sociais, estuda profundamente e exaustivamente o caso permitindo seu detalhado entendimento, alguns propósitos são manter o caráter único de cada estudo, formular hipóteses, valer-se de situações da vida real que tem limites indefinidos,

entre outros.

3.2 PLANO DE COLETA DE DADOS

As informações necessárias e fundamentais para o desenvolvimento e elaboração da pesquisa são baseados na coleta de dados através de entrevista não estruturada com o produtor rural em questão, responsável pela produção. Nesse tipo de entrevista “o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal”. (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 227).

Além da entrevista é necessário ter acesso a notas fiscais de compra do gado, das despesas e de venda dos mesmos, bem como documentos relacionados aos gastos com alimentação, medicamentos, maquinários e demais informações necessárias para a conclusão da pesquisa.

3.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

O processo posterior a coleta dos dados necessários para o presente trabalho é a realização da análise e interpretação dos mesmos, onde são classificados conforme a categoria, ou seja, divididos em investimentos, despesas, custos fixos, variáveis, diretos e indiretos e inseridos em tabelas do software Excel para melhor organização dos resultados encontrados.

Após a análise, os dados são interpretados buscando evidenciar os custos e o resultado para o lote vendido.

Para Marconi e Lakatos (2021) a análise tenta comprovar as relações entre o caso estudado e outros aspectos e a interpretação busca dar significado mais completo as respostas ligando-as a outras ideias, são conceitos diferentes, todavia estão interligados.

3.4 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Pode-se considerar uma limitação importante o fato de todo processo de análise e interpretação de dados limitar-se a apenas a produção de carne bovina, enquanto a propriedade também cultiva soja, milho e trigo. Por esse motivo, considerando as diversas

variáveis ocorridas, não pode ser aplicado os resultados em outras culturas/produções sem antes serem analisados os diversos fatores.

Sendo assim, não é possível a aplicação deste estudo de forma generalizada, pois o mesmo é direcionado apenas a produção de carne bovina, considerando a realidade da propriedade estudada.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta etapa da pesquisa é destinada a apresentação da propriedade e apresentação dos custos e resultados auferidos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE

O estudo é realizado em uma pequena propriedade rural, no interior do município de Constantina/RS. De uma área total de 35,5 hectares de área própria, em 31 hectares são cultivados soja, milho e trigo. O espaço destinado a criação e engorda do gado compreende 1 (um) hectare.

Antes a propriedade tinha apenas como finalidade o plantio de soja, milho, trigo e gado leiteiro, porém o proprietário entendeu que a implantação da criação de gado seria menos trabalhosa que a criação de vacas e novilhas para a produção de leite. Então, a pouco mais de 5 anos foi iniciada a criação de gado e a produção e venda do leite foi encerrada.

Na propriedade atualmente mora o proprietário, sua mãe e sua irmã. Os dados foram coletados através de entrevistas com o proprietário e também fazendo uso de documentos dos anos de 2022 e parte do primeiro semestre de 2023.

Os animais são criados em um galpão com acesso ao potreiro, água e cochos onde é depositado a alimentação.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se todos os custos e despesas envolvidos no processo de criação e engorda do gado de corte.

4.2.1 Aquisição

Na Tabela nº. 01, apresentam-se os gastos com aquisição do gado magro, dividido por lotes.

Tabela 1 - Custo de Aquisição do Gado Magro

Data	Quantidade	Valor ao KG	Total em KG	Total \$	Média KG
18/10/2022	9	R\$ 9,00	2.268	20.412,00	252,00
02/01/2023	2	R\$ 8,00	660	5.280,00	330,00
27/01/2023	8	R\$ 9,00	2.574	23.166,00	321,75
30/01/2023	56	R\$ 8,50	14.231	120.963,50	254,13
TOTAL	75		19.733	169.821,50	

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Verificando os dados pode-se perceber que os animais não foram adquiridos na mesma data, 66 cabeças foram adquiridas no mês de janeiro de 2023, porém 9 cabeças foram adquiridas em outubro de 2022 e por não estarem no peso ideal não foram vendidas junto com o lote de dezembro de 2022 e acabaram ficando para adquirirem mais peso e serem vendidas no próximo lote (junho/2023) juntamente com os demais.

Também pode-se notar que o valor por quilo não é o mesmo, visto que o valor sofre variações por diversos motivos, como período do ano, fatores econômicos, oferta e procura, que influenciam no mesmo. O custo total com aquisição dos 4 lotes, ou seja, das 75 cabeças, foi R\$ 169.821,50.

4.2.2 Custos Diretos

A alimentação dos animais é composta por silagem de milho, aveia, sal e ração. A aveia, o sal e a ração são comprados prontos, já a silagem é produzida na propriedade. São oferecidos diariamente 16,4 quilos de silagem, 0,07 quilos de sal, 0,5 quilos de aveia e 1,07 quilos de ração por cabeça.

4.2.2.1 Custo da Silagem

A silagem é produzida na propriedade mesmo e é feita de milho. Como haviam 9 cabeças adquiridas em 2022, essas foram alimentadas em 2022, com a silagem que foi feita em maio de 2022. A partir de 2023, essas 9 cabeças, junto com as 66 cabeças adquiridas no ano de 2023, foram alimentadas com a silagem produzida no início de janeiro de 2023, então tem-se valores de custos diferentes. As tabelas 02 e 03 apresentam os custos com a silagem para os anos de 2022 e 2023, respectivamente.

Tabela 2 - Custo da Silagem Produzida em Maio de 2022

Produto	Quantidade	Descrição	Custo Unitário	Custo Total
Diesel trator				R\$ 300,00
Semente de Milho	12	Sacos	R\$ 560,00	R\$ 6.720,00
Uréia	40	Sacos	R\$ 120,00	R\$ 4.800,00
Adubo	40	Sacos	R\$ 86,00	R\$ 3.440,00
Secante	20	Litros	R\$ 15,00	R\$ 300,00
Inseticida	30	Litros	R\$ 25,00	R\$ 750,00
Lona	1056	Metros	R\$ 2,40	R\$ 2.534,40
Serviço de terceiros				R\$ 6.000,00
Total				R\$ 24.844,40
Total em KG				280.000
Valor por KG				R\$ 0,09

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Nessa remessa foram produzidos 280 mil quilos de silagem resultando em um custo por quilo de R\$ 0,09.

Tabela 3 - Custo da Silagem Produzida em Janeiro de 2023

Produto	Quantidade	Descrição	Custo Unitário	Custo Total
Aluguel colheitadeira				R\$ 6.000,00
Diesel trator				R\$ 400,00
Semente de Milho	6	Sacos	R\$ 1.030,00	R\$ 6.180,00
Uréia	50	Sacos	R\$ 200,00	R\$ 10.000,00
Adubo	40	Sacos	R\$ 221,00	R\$ 8.840,00
Secante	20	Litros	R\$ 25,00	R\$ 500,00
Inseticida	40	Litros	R\$ 30,00	R\$ 1.200,00
Lona	352	Metros	R\$ 2,40	R\$ 844,80
Total				R\$ 33.964,80
Total em KG				168.000
Valor por KG				R\$ 0,20

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Já nessa remessa foi produzido menos, 168 mil quilos aumentando seu custo para R\$ 0,20 o quilo.

4.2.2.2 Custo do sal, aveia e ração

O custo do sal se manteve R\$ 4,65 ao quilo no ano de 2022 e no ano de 2023. Assim como a aveia que continuou em R\$ 0,40 ao quilo nos dois anos. Já a ração teve um aumento, pois em 2022 custava R\$ 1,80 ao quilo e em 2023 passou para R\$ 2,00 ao quilo. A tabela nº. 04 apresenta o gasto com alimentação do gado, dividido por lotes.

Tabela 4 - Alimentação Dividida Pelos Lotes

	Lote 1	Lote 2	Lote 3	Lote 4
Silagem	R\$ 5.558,62	R\$ 1.010,24	R\$ 3.384,96	R\$ 23.143,68
Sal	R\$ 673,79	R\$ 100,25	R\$ 335,92	R\$ 2.296,73
Aveia	R\$ 414,00	R\$ 61,60	R\$ 206,40	R\$ 1.411,20
Ração	R\$ 4.268,02	R\$ 659,12	R\$ 2.208,48	R\$ 15.099,84
TOTAL	R\$ 10.914,42	R\$ 1.831,21	R\$ 6.135,76	R\$ 41.951,45
Custo por animal	R\$ 1.212,71	R\$ 915,61	R\$ 766,97	R\$ 749,13

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

O custo total com alimentação dos 4 lotes durante o período de permanência na propriedade foi R\$ 60.832,84. O lote 1 permaneceu na propriedade por 230 dias, o lote 2 por 154 dias, o lote 3 por 129 dias e o lote 4 por 126 dias. Percebe-se que quanto mais dias de permanência na propriedade mais aumentam os gastos com alimentação e consequentemente maiores os custos.

4.2.3 Custos Indiretos

Nos custos indiretos estão incluídos a depreciação das instalações, máquinas e equipamentos, combustível e também os custos com energia elétrica dos anos de 2022 e 2023.

Tabela 5 - Cálculo da Depreciação das Instalações de 2022

Especificação	Valor pago (R\$)	Vida útil (anos)	Valor residual (R\$)	Depreciação anual (R\$)	Depreciação do período (R\$)
Galpão	12.000,00	25	2.400,00	384,00	7,15
Cercas	2.000,00	25	400,00	64,00	1,19
Total					8,34

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Para o cálculo da depreciação das instalações de 2022 foi feito uma média de 120 dias de permanência dos lotes de bois. Foi dividido o valor total da depreciação de 2022 por 159 (total de cabeças compradas no ano) para encontrar o valor da depreciação inclusa no custo de cada animal. Depois multiplicado por 9, pois esse foi o número de cabeças que permaneceram na propriedade, sendo vendidas apenas em 2023. O custo com depreciação das instalações de 2022, para esse lote foi R\$ 8,34.

Tabela 6 - Cálculo da Depreciação das Instalações de 2023

Especificação	Valor pago (R\$)	Vida útil (anos)	Valor residual (R\$)	Depreciação anual (R\$)	Depreciação do período (R\$)
Galpão	12.000,00	25	2.400,00	384,00	148,34
Cercas	2.000,00	25	400,00	64,00	24,72
Total					173,06

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Para o cálculo da depreciação das Instalações de 2023 foi calculado uma média de 141 dias do lote que foi vendido em junho, foi dividido o valor da depreciação anual por 365 para encontrar a depreciação diária e feito vezes 141 dias. O custo com depreciação das instalações de 2023 foi R\$ 173,06.

Tabela 7 - Cálculo da Depreciação de Máquinas e Equipamentos de 2022

Bens	Valor pago (R\$)	Horas utilizadas na atividade	Vida útil/horas	Valor residual (R\$)	Depreciação do período (R\$)
Trator Massey Ferguson 4292	120.000,00	11,8	15.000	24.000,00	75,70
Vagão forrageiro Ipacol	55.000,00	9,6	5.000	2.750,00	100,82
Trator Massey Ferguson 275	8.000,00	3	15.000	1.600,00	0,09
Pulverizador Kuhn	22.000,00	3	2.000	1.100,00	2,17
Lancer Kuhn	10.000,00	1,5	2.000	500,00	0,49
GPS	4.000,00	3	15.000	800,00	0,04
Plantadeira	107.000,00	8	1.200	21.400,00	39,51
Total					218,83

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Os dois tratores, pulverizador, Lancer, GPS e a plantadeira foram utilizados na plantação e fabricação da silagem, em maio de 2022. Já o trator Massey Ferguson 4292, além de ser utilizado para o preparo da silagem é usado diariamente junto com o vagão forrageiro para distribuir a alimentação dos animais. O cálculo das horas desses últimos dois foi feito somando os 40 minutos diários multiplicado por 120 dias, que foi a média estipulada de dias de permanência dos animais no ano de 2022, dividido por 75 pois era o número de cabeças totais que haviam no lote onde as 9 cabeças que vieram para 2023 estavam, multiplicado por 9 cabeças. O custo com depreciação da Máquinas e Equipamentos de 2022 foi R\$ 218,83.

Tabela 8 - Cálculo da Depreciação de Máquinas e Equipamentos de 2023

Bens	Valor pago (R\$)	Horas utilizadas na atividade	Vida útil/horas	Valor residual (R\$)	Depreciação do período (R\$)
Trator Massey Ferguson 4292	120.000,00	104,5	15.000	24.000,00	668,61
Vagão forrageiro Ipacol	55.000,00	94,5	5.000	2.750,00	987,21
Trator Massey Ferguson 275	8.000,00	2	15.000	1.600,00	0,85
Pulverizador Kuhn	22.000,00	2	2.000	1.100,00	20,90
Lancer Kuhn	10.000,00	1	2.000	500,00	4,75
GPS	4.000,00	2	15.000	800,00	0,43
Plantadeira	107.000,00	5	1.200	21.400,00	356,67
Total					2.039,42

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Da maneira análoga ao cálculo feito da depreciação de máquinas e equipamentos do ano de 2022, em 2023 os dois tratores, o pulverizador, Lancer, GPS e a plantadeira também foram utilizados na plantação e fabricação da silagem, em janeiro de 2023. Igualmente, o trator Massey Ferguson 4292, além de ser utilizado para o preparo da silagem é usado diariamente junto com o vagão forrageiro para distribuir a alimentação dos animais. O cálculo das horas desses últimos dois foi feito somando os 40 minutos diários multiplicado por 141 dias, que foi a média calculada de dias de permanência do lote. O custo com depreciação da Máquinas e Equipamentos de 2023 foi R\$ 2.039,42.

Tabela 9 - Cálculo do Custo com Energia Elétrica de 2022

Mês	Consumo kWh	Valor
Outubro	416	R\$ -
Novembro	531	R\$ 93,03
Dezembro	577	R\$ -
Total	1.524	R\$ 93,03
Total consumido na atividade		R\$ 2,79

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Para o cálculo do custo com energia elétrica de 2022, foi somado os gastos mensais dos meses a partir de outubro, que foi o mês da compra, dividido por 75 pois era o número de cabeças totais que haviam no lote onde as 9 cabeças que vieram para 2023 estavam, multiplicado por 9 cabeças, e ainda aplicado o percentual de 25% visto da dificuldade de separar corretamente o valor total. Nota-se que em dois meses o valor da fatura ficou zerado, isso em função que o proprietário possui placas solares para a geração própria da energia elétrica.

Tabela 10 - Cálculo do Custo com Energia Elétrica de 2023

Mês	Consumo kWh	Valor
Janeiro	619	R\$ 115,68
Fevereiro	654	R\$ 130,44
Março	608	R\$ 167,97
Abril	512	R\$ 119,08
Mai	501	R\$ 227,50
Junho	88	R\$ 35,59
Total	2982	R\$ 796,26
Total consumido na atividade		R\$ 199,07

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Já para o cálculo do custo com energia elétrica de 2023, foi somado os valores das faturas dos meses de janeiro a junho. No mês de junho foi apenas usado o valor correspondente a 5 dias visto que só foi essa quantidade de dias que o lote permaneceu na propriedade, e aplicado o percentual de 25% estipulado pelo proprietário, devido à dificuldade de separar corretamente o valor total.

Tabela 11 - Cálculo do Custo com Combustível

Lotes	Total
Lote 1 - 9 cabeças	R\$ 464,40
Lote 2 - 2 cabeças	R\$ 67,68
Lote 3 - 8 cabeças	R\$ 270,72
Lote 4 - 56 cabeças	R\$ 1.895,04
Total	R\$ 2.697,84

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

O cálculo do custo com combustível foi feito tendo como base a utilização de 4 litros por dia para a distribuição do alimento para os animais, foi estipulado o valor de R\$ 4,50 ao litro de *diesel*, então tem-se o custo diário de R\$ 18,00. Em 2022 o cálculo foi feito multiplicando os 74 dias pelo gasto diário de R\$ 18,00 e dividido o valor encontrado por 75 pois era o número de cabeças totais que haviam no lote onde as 9 cabeças que vieram para 2023 estavam, multiplicado por 9 cabeças.

Para o cálculo do custo com combustível de 2023 foi feito também a multiplicação do valor diário de R\$ 18,00 pelos 141 dias, que foi a média calculada de dias de permanência do lote em 2023, dividido pelo número de cabeças totais (75) e multiplicado pela quantidade de cabeças que continha cada lote. O custo total com combustível foi de R\$ 2.697,84.

4.2.4 Despesas

Estão inclusos nas despesas os gastos com ITR, telefone fixo, internet e plano

telefônico.

Tabela 12 - Cálculo do ITR do Ano de 2022

Imposto pago	131,15
Honorários	30,00
Total da área em hectares	29
Total utilizado na criação dos animais	1
Total do imposto pago	5,56

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

O valor total do imposto pago no ano de 2022 correspondente ao hectare utilizado para a criação do gado foi de R\$ 5,56.

Tabela 13 - Cálculo do ITR do Ano de 2023

Imposto pago	130,08
Honorários	30,00
Total da área em hectares	29
Total utilizado na criação dos animais	1
Total do imposto pago	5,52

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

O valor total do imposto pago no ano de 2023 correspondente ao hectare utilizado para a criação do gado foi de R\$ 5,52. Esse valor foi rateado entre os lotes, de acordo com o número de dias de permanência dos animais, bem como o número de cabeças.

Tabela 14 - Despesas com Telefone Fixo, Internet e Plano Telefônico de 2022

Mês	Telefone Fixo	Internet	Plano telefônico
Outubro	R\$ 12,58	R\$ 29,31	R\$ 17,61
Novembro	R\$ 30,00	R\$ 69,90	R\$ 42,00
Dezembro	R\$ 30,00	R\$ 69,90	R\$ 42,00
Total	R\$ 72,58	R\$ 169,11	R\$ 101,61
Total consumido na produção	R\$ 2,18	R\$ 5,07	R\$ 3,05

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Para as despesas com telefone fixo, internet e plano telefônico de 2022 foi somado o valor da fatura de outubro (apenas 13 dias, visto que as 9 cabeças foram adquiridas em 18/10/2022) e a fatura inteira dos meses de novembro e dezembro, com o valor total da soma foi dividido por 75 pois era o número de cabeças totais que haviam no lote onde as 9 cabeças que vieram para 2023 estavam, multiplicado por 9 cabeças, e ainda aplicado o percentual de 25% em virtude da dificuldade de segregar corretamente o valor total da despesa. O valor da despesa com telefone fixo foi R\$ 2,18, internet R\$ 5,07 e com o plano telefônico R\$ 3,05.

Tabela 15 - Despesas com Telefone Fixo, Internet e Plano Telefônico de 2023

Mês	Telefone Fixo	Internet	Plano telefônico
Janeiro	R\$ 30,00	R\$ 69,90	R\$ 42,00
Fevereiro	R\$ 30,80	R\$ 69,90	R\$ 42,00
Março	R\$ 32,28	R\$ 69,90	R\$ 42,00
Abril	R\$ 30,00	R\$ 69,90	R\$ 42,00
Mai	R\$ 30,00	R\$ 69,90	R\$ 42,00
Junho	R\$ 5,02	R\$ 11,65	R\$ 7,00
Total	R\$ 158,10	R\$ 361,15	R\$ 217,00
Total consumido na produção	R\$ 39,52	R\$ 90,29	R\$ 54,25

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Para as despesas com telefone fixo, internet e plano telefônico de 2023 foi somado os valores das faturas dos meses de janeiro a junho (da fatura de junho foi somado apenas o valor correspondente a 5 dias, em virtude que o lote foi vendido no dia 5 desse mês) e aplicado o percentual de 25% em virtude da dificuldade de segregar corretamente o valor total das despesas.

4.2.5 Venda

Tabela 16 - Venda de Gado Gordo

Quantidade	73
Valor ao KG	R\$ 9,00
Total em KG	28.908
Total \$	R\$ 260.172,00
Média KG	396
Funrural (1,5%)	R\$ 3.902,58
Valor líquido	R\$ 256.269,42

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

No dia 05 de junho de 2023 foram vendidas 73 cabeças de gado, as outras duas do montante total foram destinadas para o consumo próprio da família. Foram vendidos por R\$ 9,00 o KG e tiveram uma média de 396 quilos cada, houve desconto de 1,5% de Funrural que resultou numa receita líquida de R\$ 256.269,42. Percebe-se que o lote total aumentou 9.175 quilos desde a sua aquisição.

Tabela 17 - DRE por Lote

DRE	Geral Em R\$	Lote 1 Em R\$	Lote 2 Em R\$	Lote 3 Em R\$	Lote 4 Em R\$
Receita Venda	260.172,00	32.076,00		28.512,00	199.584,00
(-) Funrural	3.902,58	481,14	-	427,68	2.993,76
Receita Líquida	256.269,42	31.594,86	-	28.084,32	196.590,24
(-) Custos Diretos	231.098,15	32.566,35	7.308,56	30.091,15	168.440,66
(-) Aquisição	164.541,50	20.412,00	5.280,00	23.166,00	120.963,50
(-) Silagem	32.087,26	5.558,62	1.010,24	3.384,96	23.143,68
(-) Sal	3.306,43	673,79	100,25	335,92	2.296,73
(-) Aveia	2.031,60	414,00	61,60	206,40	1.411,20
(-) Ração	21.576,34	4.268,02	659,12	2.208,48	15.099,84
(-) medicamentos	635,10	78,30	17,40	69,60	487,20
(-) pró-labore	6.919,93	1.161,63	179,95	719,79	5.038,51
(-) Custos Indiretos	7.607,35	983,74	131,99	527,95	6.095,66
Lucro Bruto	17.563,91	-1.955,23	-7.440,55	-2.534,78	22.053,92
(-) Despesas gerais	191,59	32,71	4,97	19,86	139,02
(-) ITR	2,14	0,32	0,06	0,23	1,59
(-) Telefone Fixo	40,65	6,92	1,05	4,22	29,51
(-) Internet	92,95	15,91	2,41	9,63	67,41
(-) Plano Telefônico	55,85	9,56	1,45	5,79	40,51
(-) Despesa c/ Consumo	7.445,52				
Lucro Líquido	9.926,80	-1.987,94	-7.445,52	-2.554,64	21.914,90

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Para o cálculo do pró-labore foi usado o valor de um salário mínimo mensal vigente no período que resultou em um custo de R\$ 6.919,93, quantos aos medicamentos o valor total gasto foi de R\$ 635,10, o produtor não possui gasto com água pois possui poço artesiano. Pode-se perceber que apesar da DRE geral apresentar resultado positivo, dois lotes apresentaram prejuízo, um apresentou lucro e o lote com dois animais foi destinado para o consumo próprio da família, por isso seu valor foi lançado como uma despesa. O lucro líquido representa 3,87% em relação ao total da receita líquida.

4.3 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Durante a realização da pesquisa encontrou-se algumas dificuldades em relação a documentação da propriedade. Nesse sentido sugere-se ao produtor que sempre solicite todas as notas e recibos relacionados a criação bovina e crie planilhas no Excel, e dê continuidade ao controle de custos inserindo todos os gastos diários, semanais, mensais possibilitando assim o acesso aos dados de forma mais rápida e proporcionando a realização de uma análise

sempre que for preciso.

Recomenda-se também que seja feito uma reavaliação na forma de compra dos animais, pesquisando fornecedores, valores, quantidades, afim de conseguir um valor de compra mais baixo. Percebe-se que quanto maior o número de cabeças compradas juntas, melhor é o resultado e quanto mais dias permanecem na propriedade maior são os custos para o produtor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo aborda os custos e resultado da produção de carne bovina em uma pequena propriedade rural. Conforme referencial teórico é por meio da contabilidade de custos que é possível reconhecer e classificar os custos de cada departamento que compõem a produção, fazendo com que se alcance os números necessários para a análise do negócio fornecendo com isso informações de suma importância para o produtor e permitindo através de seus resultados auxiliar na tomada de decisão, possibilitando fazer escolhas mais assertivas e lucrativas.

Em relação a propriedade rural da família, busca-se verificar se a produção de carne bovina está dando resultados positivos para o produtor rural. Nesse contexto, a pesquisa propôs-se apurar o custo e o resultado da produção de carne bovina na propriedade X, para um lote vendido em junho de 2023.

Para a realização do presente estudo opta-se por uma pesquisa diagnóstica, sendo classificada como descritiva pois foi analisado e apresentado os custos envolvidos na produção de carne bovina na propriedade em questão, quanto aos procedimentos técnicos se apresenta sob o formato de estudo de caso quantitativo e documental.

Quanto aos resultados obtidos, o produtor obteve receita de venda de R\$ 260.172,00, descontando o imposto Funrural de R\$ 3.902,58 resultou em uma receita líquida de R\$ 256.269,42. Em relação aos gastos, o que mais impactou foram os custos diretos que somaram R\$ 231.098,15, seguidos dos custos indiretos de R\$ 7.607,35 e despesas com consumo R\$ 7.445,52. Dessa forma, apenas o lote com maior número de cabeças alcançou desfecho positivo. Somando os resultados dos lotes, encontrou-se um lucro de R\$ 9.926,80 o qual representa apenas 3,87% em relação ao total da receita líquida.

Observa-se que a gestão da propriedade, bem como o acompanhamento da atividade de criação de gado revela pontos a serem melhorados. Nesse sentido, apresentam-se algumas sugestões que podem contribuir com o aumento do lucro da produção. Os custos diretos representam 90,18% da receita líquida, e a conta com maior destaque é a de custos com aquisição. Nesse sentido, sugere-se que seja reavaliado o formato das compras, pesquisando opções que sejam mais vantajosas. Também é necessário criar um meio para o acompanhamento de todos os processos existentes, desde a compra até a venda, dando continuidade aos controles deste estudo, facilitando o trabalho do produtor no momento de analisar os gastos.

Percebe-se que os objetivos traçados inicialmente foram alcançados, determinando os

custos e o resultado da produção de carne bovina na propriedade X, para um lote vendido em junho de 2023.

Por fim, destaca-se que as informações apresentadas nesta pesquisa não esgotam um assunto de tamanha importância para os produtores rurais que praticam a criação de gado. Pesquisas futuras podem abordar outros tópicos relacionados à criação de gado, a exemplo do comparativo entre os custos do gado confinado e boi a pasto.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Rodrigo. **Com preço do boi em queda, pecuarista deve se preparar para retomada em 2025**. Produtor prevê desafios condicionados à precificação e ao abate de fêmeas em 2023, mas enxerga melhora nos preços da pecuária brasileira em dois anos. Globo Rural, Isadora Camargo. Rio Verde, 30 mar. 2023. Disponível em: <<https://globorural.globo.com/pecuaria/noticia/2023/03/com-preco-do-boi-em-queda-pecuarista-deve-se-preparar-para-retomada-em-2025.ghtml>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de; FRANCESCONI, Milton; FERNANDES, Priscila P. **Manual para Desenvolvimento de Pesquisa Profissional**. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. ISBN 9788597019094. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019094/>>. Acesso em: 03 maio 2023.

BERTO, Dálvio J.; BEULKE, Rolando. **Gestão de custos**. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502212336. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502212336/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

BRUNI, Adriano L.; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. ISBN 9788597021059. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021059/>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

CARNE BOVINA: exportações do Brasil devem ultrapassar a marca de 3 milhões/t entre 2025 e 2030, projeta Abiec. Segundo a associação, os embarques subiram 40,8% entre janeiro e dezembro/22 em relação ao mesmo período de 2021. Portal DBO, 07 fev. 2023. Disponível em: <<https://www.portaldbo.com.br/abiec-carne-bovina-exportacoes-brasileiras-devem-ultrapassar-a-marca-de-tres-milhoes-de-toneladas-entre-2025-2030/>>. Acesso em: 01 mar. 2023.

CONSUMO DE CARNE DIMINUI PARA 67% DOS BRASILEIROS EM 2022, MOSTRA PESQUISA. Levantamento indicou também que, do total de consumidores que diminuíram a carne na alimentação, 47% pretendem reduzir ainda mais em 2023. CNN Brasil, 12 dez. 2022. Disponível em: <[https://www.cnnbrasil.com.br/business/consumo-de-carne-diminui-para-67-dos-brasileiros-em-2022-mostra-pesquisa/#:~:text=O%20consumo%20das%20carnes%20bovina,segunda%20feira%20\(12\)](https://www.cnnbrasil.com.br/business/consumo-de-carne-diminui-para-67-dos-brasileiros-em-2022-mostra-pesquisa/#:~:text=O%20consumo%20das%20carnes%20bovina,segunda%20feira%20(12))>. Acesso em: 01 mar. 2023.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. ISBN 9788597021639. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/>>. Acesso em: 02 abr. 2023.

_____; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de Custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. ISBN 9788597014181. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014181/>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DUTRA, René Gomes. **Custos - Uma Abordagem Prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. ISBN 9788597012743. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012743/>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

FEITEN, Patrícia. **Rebanho gaúcho voltou a crescer em 2022**. Carne “made in RS” representou apenas 53% da proteína consumida no Estado, evidenciando a alta dependência da produção de outras regiões. Correio do Povo, 03 fev. 2023. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/rebanho-ga%C3%BAcho-voltou-a-crescer-em-2022-1.982065>>. Acesso em: 01 mar. 2023.

FERREIRA, José Ângelo. **Custos na prática: Gerenciamento integrado e descomplicado dos custos pela margem de contribuição**. 1. ed. São Paulo: Editora STS Publicações e Serviços Ltda., 1999.

FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da. **Gestão de custos: uma visão integrada e prática dos métodos de custos**. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. ISBN 9788522483723. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522483723/>>. Acesso em: 29 abr. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>>. Acesso em: 20 maio 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. ISBN 9788597011630. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011630/>>. Acesso em: 29 abr. 2023.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. E-book. ISBN 9788522466542. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466542/>>. Acesso em: 29 abr. 2023.

_____; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788522488704. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522488704/>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>>. Acesso em: 20 maio 2023.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural - Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda**. 15. ed. São Paulo: Atlas, Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788597024210. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024210/>>. Acesso em: 04 mar. 2023.

_____; SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da Pecuária**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2010.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e**

artigos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. E-book. ISBN 9788532636034. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/149506/pdf>>. Acesso em: 20 maio 2023.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018080. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. E-book. ISBN 9788576059646. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/3107/pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

MENDES, Luis Gustavo. **Gestão de custos: como controlar sua fazenda e saber para onde está indo o dinheiro**. Aegro, 07 nov. 2018. Disponível em: <<https://blog.aegro.com.br/gestao-de-custos/#:~:text=Os%20custos%20vari%C3%A1veis%20s%C3%A3o%20aqueles,de%20m%C3%A1quinas%20e%20equipamentos%20etc>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

NAKAO, Sílvio H. **Contabilidade Financeira no Agronegócio**. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597012156. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012156/>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de custos: Teoria, Prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. ISBN 9788522113835. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113835/>>. Acesso em: 29 abr. 2023.

PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em: 29 abr. 2023.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DESPESAS DO PRODUTOR RURAL E COMO OS GASTOS PODEM SER CONTROLADOS? Dia Rural, 09 dez. 2021. Disponível em: <<https://diarural.com.br/quais-sao-as-principais-despesas-do-produtor-rural-e-como-os-gastos-podem-ser-controlados/>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788547228392. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547228392/>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. ISBN 9788597013948. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013948/>>. Acesso em: 02 nov. 2023.

RODRIGUES, Ana Luzia. **Contabilidade Rural: O Que É, Como Funciona E Qual Sua Importância? Com a modernização e crescimento do agronegócio, os produtores rurais têm que manter a contabilidade em dia. Entenda**. Jornal Contábil, 24 maio 2022. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/contabilidade-rural-o-que-e-como-funciona-e-qual-sua-importancia/>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sônia. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. ISBN 9788522478552. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478552/>>. Acesso em: 04 mar. 2023.

SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo; MACHADO, Nilson Perinazzo. **Fundamentos da teoria da contabilidade**. Volume 6. São Paulo: Atlas, 2011. E-book. ISBN 9788522471256. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471256/>>. Acesso em: 29 abr. 2023.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda: ênfase em aplicações e casos nacionais**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. E-book. ISBN 9788553131860. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131860/>>. Acesso em: 05 abr. 2023.